



“Ouvi dizer que as teorias viajam e, quando chegam aos lugares, são transformadas, transculturadas [...] Algumas vezes, entretanto, as teorias não viajam. E, quando isso acontece, a diferença colonial as torna invisíveis para as teorias dominantes e universais que podem viajar e têm passaporte para atravessar a diferença colonial.”

Walter Dignolo

Editorial

Faz agora um ano que surgiu o primeiro número da Newsletter do CES, um projecto já em discussão quando a actual Direcção entrou em funções. Este final de ciclo é, pois, uma boa altura para fazer um breve balanço do que tem sido a actividade do CES.

Quando iniciámos funções no final de Março de 2004, começámos por elaborar um caderno de encargos, com a lista de missões e tarefas que erigíamos como principais desafios. Algumas estavam já esboçadas ou lançadas, outras não.

Com o anúncio de que a avaliação do Laboratório Associado tinha sido antecipada de um ano, tudo se precipitou e a cadência da vida do Centro sofreu uma assinalável aceleração. No final de Julho de 2004, apresentámos um extenso dossiê que, continha, para além do relatório de síntese solicitado, 19 anexos que testemunhavam o que tinha sido a actividade desenvolvida no âmbito do CES Laboratório Associado. O processo teve o seu fecho já em Maio deste ano, altura em que tivemos conhecimento do relatório elaborado pelo painel internacional de avaliação, que nos visitara a 19 de Janeiro. Por agora apenas citamos uma frase elucidativa: “There is no need to make recommendations: CES is a model center ...”.

Esta apreciação vem, na verdade, coroar um ano profícuo sob vários pontos de vista. Assistimos à consolidação de um conjunto de projectos de longa data, como a ampliação das instalações e o lançamento de pós-graduações. Houve ainda o lançamento de novos meios de comunicação, como a Newsletter, o progresso ao nível da estabilização de procedimentos de gestão e da reorganização dos serviços administrativos e contabilísticos. A melhoria do apoio às actividades de investigação e formação e a ampliação dos serviços prestados à comunidade foi também conseguida através da página electrónica do CES e das publicações. De salientar que parte destas mudanças foi facilitada pela entrada em funções de um novo gestor. Por fim, em conjunto com os restantes órgãos sociais, aprofundámos a institucionalização do diálogo com funcionários/as, investigadores/as juniores e seniores, o que tem contribuído para melhorar o diálogo e a transparência na vida do Centro.

A consulta das 8 páginas do nosso caderno de encargos inicial alerta-nos para o que ainda há por fazer, nomeadamente em termos de construção de um sistema de auto-avaliação contínua, que incorpore procedimentos de apuramento de resultados em todas as nossas rotinas. Poderemos, assim, contribuir para a melhoria da actividade do Centro, através da partilha alargada de informação sobre o significado, condições e consequências das nossas acções e decisões. Só assim poderemos dar um suporte sólido às actividades de formação e de investigação que constituem a principal missão do CES.

A Direcção: Virgínia Ferreira (directora-executiva),
Teresa Tavares, António Casimiro Ferreira e Graça Capinha

Conteúdos

Editorial
O Pulsar Social
Futuros
Dossier Temático
Programas de
Doutoramento
O Ces na Cena
Colóquio ‘Modernismos’

O Pulsar Social
Observatórios

Dossier temático
**Pós-Colonialismos
e Cidadania Global**



Observatório do Endividamento dos Consumidores

O Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC) foi criado em Julho de 2001, através de um Protocolo celebrado entre o Instituto do Consumidor e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, tendo como objectivo principal a investigação da problemática do endividamento e do sobreendividamento dos consumidores. Compete ao OEC proceder à recolha e análise da informação económica e sócio-jurídica no domínio do crédito aos consumidores; definir metodologias de avaliação do sobreendividamento; realizar estudos técnicos que permitam caracterizar e conhecer as principais tendências do endividamento e do sobreendividamento das famílias; e participar em reuniões de trabalho para discussão e estudo de medidas de intervenção nas áreas do crédito, do endividamento e do sobreendividamento dos consumidores. Incidindo particularmente sobre a realidade portuguesa, o OEC procura acompanhar a realidade de outros países, bem como iniciativas que são promovidas no quadro da União Europeia.



Observatório do Endividamento dos Consumidores

Redes

Os membros da equipa de investigação do OEC participam regularmente nas actividades promovidas por redes formais como a Associação Internacional de Direito do Consumo e a *Consumer Debtnet*. O OEC tem ainda

participado em relatórios de investigação e em sessões e seminários promovidos por centros de investigação ou associações de mediação de dívidas europeus e não só, sendo reconhecido como o parceiro português na discussão internacional das temáticas ligadas ao endividamento e sobreendividamento das famílias.

Protocolos

O CES, na qualidade de instituição em que está sediado o OEC, está a celebrar protocolos de colaboração com a Associação Nacional de Defesa do Consumidor-DECO e com o Núcleo de Investigação e Intervenção em Psicologia Social (NIIPS) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Estes protocolos têm em vista o desenvolvimento, em parceria, de projectos nas áreas do crédito, endividamento e sobreendividamento dos consumidores. No âmbito da parceria do OEC com a DECO teve início a aplicação de um questionário que pretende recolher vários tipos de informação sobre os consumidores sobreendividados que recorrem à DECO para solicitar o seu apoio na renegociação de dívidas com os credores. Deste modo pretende-se estabelecer um perfil suficientemente detalhado destes consumidores que passe não apenas pelos aspectos económico-financeiros, mas também sociais e psicológicos. Este questionário é preenchido on-line pelos técnicos de todas as delegações da DECO e a sua informação é automaticamente reenviada para o OEC, facilitando assim a manutenção de um fluxo constante de informação e o seu tratamento de modo sistemático. O OEC conta também desde início deste ano com a colaboração da Dra. Cláudia Lopes, assistente da Faculdade de Psicologia da UC e membro do NIIPS, que vem trazer aos seus estudos uma nova abordagem científica complementar das que já existem (sócio-jurídica e económica). A consciência de que as questões do consumo, do endividamento e do sobreendividamento têm uma dimensão psico-social muito importante, tornam esta parceria com o NIIPS fundamental e justificam plenamente a celebração do protocolo entre a Faculdade de Psicologia e o CES.

Projectos em curso

Desemprego e Endividamento das Famílias [PIQS/SOC/50119/2003]

Este projecto, financiado pela FCT, tem como objectivo compreender em que medida a perda de emprego ou a deterioração das condições laborais é susceptível de gerar, entre as famílias que contrairam crédito para habitação e/ou para consumo, situações de incumprimento dos contratos de crédito celebrados.

Estudos internacionais mostram que o desemprego é a causa principal do não cumprimento, por parte das famílias, de obrigações de crédito anteriormente assumidas. No momento em que as taxas de desemprego crescem em Portugal e que o mesmo sucede com a taxa de endividamento, importa analisar a relação entre estes dois fenómenos com o objectivo de identificar e prevenir problemas de sobreendividamento em famílias atingidas pelo desemprego.

A Regulação do Consumo e a Partilha do Risco do Endividamento [POCTI/JUR/40069/2001]

Não existe ainda, entre nós, uma tradição consolidada nos estudos sobre a regulação do crédito aos consumidores e seus efeitos, ao contrário do que acontece em outros países, seja da UE sejam os EUA ou o Canadá. Com este projecto pretende-se, precisamente, contribuir para colmatar essa lacuna.

Este projecto, que agora se inicia e que é financiado pela FCT, incide, fundamentalmente, sobre três dimensões: o crédito, o endividamento e o sobreendividamento. A abordagem da sua regulação será repartida igualmente por três vertentes: a definição e o conteúdo das normas que regulam o crédito, seja na fase da sua concessão seja em momentos posteriores; a sua aplicação, isto é, o estudo da "law in action"; e a resolução de litígios, nos seus diferentes formatos (formas de resolução alternativa de litígios, via judicial).

Pretende-se que este estudo permita retirar ilações sobre as estratégias regulatórias mais adequadas em matéria de endividamento e sobreendividamento das famílias, a prosseguir em Portugal.

Observatório Permanente da Justiça

Coordenação: Boaventura de Sousa Santos
Coordenação Executiva: Conceição Gomes

Novo Relatório

Foi concluído o trabalho de investigação sobre a aplicação e execução do novo Direito Tutelar Educativo, cujos resultados se apresentam no Relatório de Investigação "Os Caminhos difíceis da «Nova» Justiça Tutelar Educativa - Uma avaliação de dois anos de aplicação da Lei Tutelar Educativa".

Neste Relatório pretendeu-se dar conta de um conjunto de problemas e bloqueios de carácter normativo, cultural ou organizacional que, à luz da nossa investigação, são determinantes para as disjunções entre os princípios orientadores e os objectivos que enformam a reforma do Direito de Menores, em especial, a Nova Lei Tutelar Educativa, em vigor desde Janeiro de 2001, e a sua concretização prática.

A nossa investigação permite-nos, ainda, apresentar um conjunto de propostas de reforma que consideramos fundamentais para melhorar o desempenho do novo Direito Tutelar Educativo.

Disponível em
<http://opj.ces.uc.pt/portugues/relatorios/uc.pt/>
<http://opj.ces.uc.pt/>

Observatório dos Poderes Locais

Coordenação: Fernando Ruivo

Publicações recentes

Cadernos do Observatório dos Poderes Locais (disponíveis online)

nº1, Outubro de 2004, "A Reforma da Administração Territorial de 2003", Fernando Ruivo

nº2, Outubro de 2004, "Encruzilhadas do Poder Local", Fernando Ruivo

nº3, Novembro de 2004, "Onde Vivemos? Uma Reflexão sobre as Possibilidades de se Ser (Comunidade, Contextos de Vida e Intervenção Social)", Catarina Antunes Gomes

nº4, Dezembro de 2004, "O Poder Local e a Construção Europeia", Fernando Ruivo

nº5, Janeiro de 2005, "Learning Regions - What do we refer to? Two Examples: Coimbra and Marinha Grande", Fernando Ruivo, Bernardo Campos e Carla Valadas

Outras notícias

Protocolo entre o OPL e o Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC para a realização, no OPL, de Estágios de Iniciação à Actividade Científica destinados a estudantes finalistas ou recém-licenciados em Antropologia, com início em Abril de 2005.

Realização de reuniões co-organizadas com o IEP de Bordéus no sentido da criação de um Groupement de Recherche International (GDIRI).

www4.fe.uc.pt/OPL

Futuros

Colóquio 'Modernismos'

3 e 4 de Junho de 2005

O que é o modernismo? O que foi o modernismo? O que virá a ser o modernismo? Por quê modernismos? A primeira e a segunda perguntas foram feitas muitas vezes ao longo dos últimos cinquenta anos. A terceira pergunta, possivelmente formulada aqui pela primeira vez, implica a história que situa o conceito, ou os conceitos, num contexto em constante mudança.

Por fim, a quarta pergunta interpela as outras três, ao mesmo tempo que legitima o plural no título do colóquio. As duas primeiras perguntas não tiveram, até à data, nenhuma resposta conclusiva. Não é previsível que venham a ter. O conceito de "modernismo" parece estar sempre em constante mutação, seja no que respeita ao tempo, ao espaço, ao assunto ou ao estilo. Há hoje tantas definições de modernismo, quer explícitas quer implícitas, quantas as áreas do saber ou os especialistas que escrevem sobre o que pensam que o "modernismo" é. As respostas que melhor satisfazem são as que estão conscientes das suas próprias limitações e deficiências, as que se apresentam como meras descrições provisórias, à espera de serem alargadas, desenvolvidas e apuradas. Daí a terceira pergunta. Longe de incitar à futurologia, a terceira pergunta lembra que a investigação está também situada na história, sujeita por isso a mudanças constantes. O discurso sobre o modernismo, ou sobre os modernismos, muda de cada vez que é posto em acção, e será necessariamente diferente daqui por cinquenta anos. Na quarta pergunta reverbera uma preocupação ética, típica de uma era global de consciência multicultural. Aquilo que inicialmente pareceu ter surgido na primeira metade do século XX como sendo um fenómeno artístico-literário ocidental (se não marcadamente anglo-americano), razoavelmente limitado e razoavelmente definível, tem sido nos últimos tempos objecto de ponderação rigorosa e reconceptualização ampla e variada, e consequentemente sujeito a diferentes tipos de revisão. O plural de "modernismos" é testemunho desta perspectiva. Este colóquio marca a conclusão de um projecto de investigação colectivo, intitulado *Memória, Violência e Identidade: Novas Perspectivas Comparativas sobre Modernismos*, e realizado no Centro de Estudos Sociais por investigadores do Núcleo de Estudos Culturais Comparados. O seu objectivo principal não é, no entanto, apresentar resultados concretos (embora isso também aconteça), antes criar um fórum para uma reflexão renovada e troca de ideias sobre um assunto muito controverso, e para debater uma vez mais as inúmeras implicações e ramificações de um conceito muito problemático. O colóquio reúne vários especialistas nacionais e internacionais, bem conhecidos pelo seu trabalho na área.

Oficinas Interculturais

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra está a promover oficinas no âmbito do Projecto **ICOPROMO – Intercultural Competence for Professional Mobility**, financiado pelo Programa Leonardo da Vinci e apoiado pelo *European Centre of Modern Languages*, Conselho da Europa.

Estas oficinas destinam-se à testagem do Módulo A (níveis básico e intermédio de competência intercultural) produzido pelos parceiros deste projecto (Universidade de Coimbra, Portugal [Coordenador], Universidade de Göttingen, Alemanha, Universidade de Linz, Áustria e Universidade de Jaén, Espanha).

Formadoras/es (Investigadoras/es do Centro de Estudos Sociais):
Doutora Manuela Guilherme (Coordenadora)
Doutora Clara Keating
Dr. Daniel Hoppe

Público-alvo:

Estudantes universitários/as e licenciados/as ou mestres em qualquer área das Ciências Sociais; Trabalhadores/as em organizações internacionais, governamentais e não governamentais, ou em empresas; Formadores/as, Professores/as e Mediadores/as de Comunicação/Interação Intercultural; Professores/as de línguas estrangeiras com enfoque na perspectiva intercultural.

Tópicos:

Biography
Emotional Management
Communicative Interaction
Intercultural Interaction
Diversity Management
Intercultural Responsibility
Ethnography
Working in Multicultural Teams

Local:

Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA),
Coimbra
29 e 30 de Abril e 6 e 7 de Maio

Associação Fernão Mendes Pinto, Montemor-o-Velho
20 de Maio

Próximos Cursos de Formação Avançada

Participação Pública, Direitos e Acesso à Justiça
João Arriscado Nunes, Maria Paula Meneses, Marisa Matias e Conceição Gomes
6 e 7 de Maio

Metodologias de Avaliação da Intervenção Social
Virginia Ferreira (coord.), Maria Alberto Branco, Helena Santos
12, 13 e 14 de Maio

Memória Individual, Memória Colectiva e Movimentos Sociais
Rui Bebiano e Maria Manuela Cruzeiro (coords.), Elisio Estanteque, Luísa Tiago de Oliveira, Graça Capinha
27 e 28 de Maio

Interculturalidade e cidadania nos sistemas educativos ibéricos
Manuela Guilherme (coord.), José Manuel Parezza, Paloma Castro, Rita Paulos da Silva
17 e 18 de Junho

A construção da identidade sexual no maravilhoso
Adriana Bebião (coord.), Isabel Cardigos, Maria Irene Ramalho de Sousa Santos
24 e 25 de Junho

Gestão da Diversidade e Responsabilidade Intercultural em Equipas Multiculturais
Manuela Guilherme (coord.), Clara Keating e Daniel Hoppe
30 de Setembro e 1 de Outubro

Movimentos Sociais, Protesto Público e Cidadania
Elisio Estanteque e José Manuel Mendes (coords.)
21 e 22 de Outubro

Educação, Diferença e Justiça Social
Marta Araújo (coord.), Joaquim Pires Valentim, Teresa Brito
25 e 26 de Novembro

www.ces.uc.pt/formacao/formacaotabela.php

Prémio CES

O Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra criou, em 1999, um prémio de atribuição bienal destinado a jovens investigadores (até 35 anos) de qualquer um dos Países de Língua Oficial Portuguesa. O Prémio CES visa galardoar trabalhos de elevada qualidade no domínio das ciências sociais. Um dos objectivos principais é o de promover o reconhecimento de estudos que contribuam, pelo seu excepcional mérito, para o desenvolvimento das comunidades científicas de língua portuguesa. O domínio das ciências sociais é entendido em sentido amplo.

O Júri é constituído pelo Director Científico do CES, Boaventura de Sousa Santos, e pelos professores Manuel Villaverde Cabral (Universidade de Lisboa); Hermínio Martins (Universidade de Oxford); José Vicente Tavares dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane); Isabel Allegro Magalhães (Universidade Nova de Lisboa).

O Prémio CES tem o valor de dez mil euros e será novamente atribuído em 2005, podendo candidatar-se obras inéditas ou publicadas entre 1 de Janeiro de 2003 e 31 de Dezembro de 2004.

O 25 de Abril e as Independências das Colónias

O Centro de Documentação 25 de Abril e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra estão a organizar um Seminário subordinado ao tema O 25 de Abril e as Independências das colónias que irá ter lugar no próximo dia 30 de Abril, entre as 11h e as 18 horas no auditório da Faculdade de Economia.



Trata-se de uma iniciativa de (re)leitura do 25 de Abril como um momento de procura de entendimentos sobre a ligação entre Portugal e os espaços que, à altura da revolução, se designava de 'ultramar português'. A questão colonial – expressa de forma violenta através da guerra que se vivia em vários destes territórios – tem ela mesma várias leituras. De um lado esta é (re)vivida como 'a guerra colonial', enquanto que, para os movimentos nacionalistas, este processo é referido como 'lutas de libertação nacional'. O impacto da revolução de Abril foi pôr termo ao regime fascista em Portugal; para o espaço colonial, a luta era contra o colonialismo de Portugal, pelas independências nacionais.

São múltiplas as causas para a Revolução de Abril incluindo a questão colonial. Mas se muito tem sido escrito, discutido e narrado sobre a epopeia revolucionária em Portugal, o desenrolar e o impacto desta acção neste espaço 'ultramarino' continua repleto de silêncios e quiçá, de equívocos. Por isso pretende-se, com os estudantes da CPLP na Universidade de Coimbra, convidar operacionais que participaram no 25 de Abril em Portugal e no espaço colonial, estendendo agora o diálogo a elementos que, do outro lado, a partir dos movimentos de libertação que se encontravam empenhados na luta pela emancipação política destes espaços.

Dossier Temático - Pós-Colonialismos e Cidadania Global

“Uma epistemologia do 'Sul' - como metáfora do sofrimento humano perante o sistema capitalista global - assenta em três orientações: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul”

Boaventura de Sousa Santos



Walter Mignolo

Walter Mignolo, autor da epígrafe que abre este número do *CES em Cena*, esteve em Coimbra no passado mês de Janeiro proferindo a aula inaugural do novo curso de mestrado e doutoramento “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” (CES/ FEUC). A sua conferência intitulava-se “Logica de la colonialidad y (post) colonialidad imperial”.

Doutorado pela École des Hautes Etudes, Paris, em 1974, Walter Mignolo foi docente nas universidades de Toulouse, Indiana e Michigan. Desde 1993 é Professor William H. Wannamaker de Literatura em Duke University (EUA), e Professor no Departamento de Cultural Anthropology and Romance Studies. Tem inúmeras publicações sobre semiótica e teoria literária. Nos últimos anos tem trabalhado sobre vários temas relativos ao mundo colonial/pós-colonial, explorando conceitos como colonialidade global, geopolíticas do conhecimento, transmodernidade, pensamento transfronteiriço e di/pluriversalidades. Dentro das suas publicações destacamos: *The Darker Side of the Renaissance: Literacy, Territoriality and Colonization* (1995); *Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking* (2000); *Capitalismo y Geopolítica del Conocimiento: la Filosofía de la Liberación en el Debate Intelectual Contemporáneo* (Ed.) (2001).

No seguimento da conferência inaugural do Programa de Doutoramento sobre “Pós-Colonialismos e Cidadania Global”, **Margarida Calafate Ribeiro** e **Paula Meneses**, investigadoras do CES e docentes do Programa de Doutoramento, conversaram com **Walter Mignolo**:

O texto completo da entrevista encontra-se disponível online no site do CES em [\[www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php\]](http://www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php)

CESemCENA – Ao longo da sua conferência, apresentando diferentes problemas, chegava invariavelmente a mesma conclusão: “Não há nenhum lugar seguro”. Poderia comentar os vários aspectos em que considera que “There is no safe place”?

WM – Christianity, Catholic or Protestant, are not warranty of salvation. Christianity could be as much totalitarian as liberating. Examples abound; the Pope recognized some a couple of years ago. Liberalism is not warranty of any thing it could be liberating and oppressive, as history tells us about the complexities between liberalism in Europe and brutal colonialism outside of Europe. Secular conservatism is not warranty either. It could generate great political thinking like Carl Schmitt and genocidal minds like Hitler. Marxism could be liberating, but also the ground for dogmatic minds like Lenin and blind will to power like Stalin. Islamism is not a safe place either. It could be as liberating and progressive as any of the above; and it could be as violent and dogmatic as any of the above. That in regard to the ideological articulation of the modern/colonial world - Christianity with its secular version, Conservatism; Liberalism and Socialism-Marxism, which are mainly the European contributions to the history of humanity. Now the splendors and miseries of Western leadership since the sixteenth century, generated an extreme side of Islamism as contestation to the extreme violence of Western expansion. Islamism, as any of the above Western ideologies and religions, have great promises for the future but also similar dangers. Hindu Nationalism is not a solution to Neo-liberal fundamentalism. Now, take the question of identity politics in the U.S., and the same rule applies: “there is no safe place.” To be Black, it is not warranty of liberation, as you can have also Condoleezza Rice; to be Chicano/as is not a warranty of de-colonization, since you can have Alberto González; it is not enough to be a woman, for to be a woman doesn't mean to fight automatically against patriarchy. You can be a woman and Margaret Thatcher, for example. To be Jews is not warranty of fight for equality, for you could be Ariel Sharon or Paul Wolfowitz. And you could be white, but not necessarily like George W. Bush but more like Frantz Hinkelammert, Leonardo Boff or Sor Juana de la Cruz. So, there is no safe place that could be invoked as a warranty of liberation from religious, secular ideologies, patriarchal or racial oppression. Where is that leaving us? The decolonial epistemic shift, starts precisely from that assumption, that there is...

continua em: [\[www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php\]](http://www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php)

CESemCENA – Se uma língua é o lugar de onde se vê o mundo, como contornar a tendência de veicular os nossos conhecimentos, sentimentos e ideias apenas através das seis línguas imperiais? Como “traduzir”?

WM – Let's make a distinction within imperial languages, first. Spanish is an imperial language in Latin America in relation to Aymara or Quechua or Tzotzil, etc. But it is a minority language in the U.S. where Spanish has the function that Aymara has in Bolivia or Tzotzil in Southern Mexico. Briefly, since the very inception of the formation of the colonial matrix of power, the question of language and epistemology were companion of the empire. The situation today is that sustainable knowledge is encapsulated in the six European modern imperial languages (Italian, Spanish and Portuguese — Renaissance imperial languages — and French, German and English — Enlightenment imperial languages). So, what are the options when imperial language is the second of third language of a person or a national language but marginal in relation to Western national-imperial languages? Well, Waman Puma already offered a possibility: broken Spanish to articulate Indigenous memories and use of drawings instead of words, in a mixture of Western patterns and Indigenous ones. So, critical border thinking is the epistemology that emerges from the uses and abuses of imperial languages, countering the purity of language, of memory or blood that the through languages imperial designs attempt to impose in the colonies and even ex-colonies. How to translate? Well, first, to remember that translation in the modern colonial world was always unidirectional. It was unidirectional because...

continua em: [\[www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php\]](http://www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php)

CESemCENA – Numa perspectiva pós-colonial, como vê as relações colonizador/colonizado no contexto actual da globalização, tendo em conta a discussão existente sobre o hibridismo, sobre a relação local/global, inclusão/exclusão?

WM – Post-colonialism is not a word that makes me comfortable as it is still within the hegemony of Western thought although, like Marxism, of different content. My perspective is de-colonial and not post-colonial. From my de-colonial perspective the double density relations between colonizer/colonized in the context of globalization are one and the same thing. Globalization is not a context, but an imperial design that although named as such recently, it has been clearly at work since the emergence of the Atlantic, the colonial matrix of power and capitalism, as we know it today. The use of the term “globalization” today to name the neo-liberal particular project, as enacted from the U.S., is a misnomer that hides the long durée of the capitalist imperial colonialism. True that imperialism today is not like it was in the sixteenth or the nineteenth century. But that shall not hide from our view the logic of coloniality (e.g., the colonial matrix of power), is the same today as it was in the sixteenth or the nineteenth century. Changes in content, strategies and superficial articulations are the mirror effect of the rhetoric of modernity and, from the perspective of the left, of the rhetoric of post-modernity. The imperial





Programa de Mestrado e Doutoramento

Pós-colonialismos e Cidadania Global

Coordenadores: Boaventura de Sousa Santos e António Sousa Ribeiro

O Programa de Mestrado e Doutoramento "Pós-colonialismos e Cidadania Global" é composto por quatro seminários ministrados ao longo do primeiro ano e comuns para os estudantes de mestrado e doutoramento. Após este primeiro ano os alunos de mestrado terão um ano para a realização da dissertação de mestrado. Os estudantes de doutoramento terão mais um ano com dois seminários de investigação já direccionados para a elaboração da dissertação de doutoramento que deverá ser realizada no prazo máximo de três anos.

Os seminários do primeiro ano são os seguintes:

1) Estudos Pós-Coloniais no Espaço de Língua Oficial Portuguesa

(Margarida Calafate Ribeiro, António Sousa Ribeiro)

O pós-colonialismo no espaço de língua portuguesa reveste-se de características próprias, conferidas não apenas pela dimensão temporal e histórica que lhe está na base, mas também pelas diferentes expressões das suas dimensões políticas, económicas e culturais. Na sua expressão brasileira e na sua expressão africana ele caracteriza-se no primeiro caso, por ter ocorrido cedo demais, com o Brasil, a configurar-se como uma das primeiras nações pós-coloniais do novo mundo no início do século XIX e no âmbito de uma grande transformação na metrópole; no segundo caso, ocorreu tarde demais, já em plena pós-modernidade, e deu origem a uma grande transformação da antiga metrópole e a cinco países africanos. Ao longo deste seminário seguiremos a abordagem de reflexão essencialmente política e cultural que tem vindo a caracterizar este campo de estudos, procedendo à apreciação e análise das condições históricas, políticas, sociais e discursivas que nos permitirão traçar a caracterização das especificidades lusófonas. Sem perder de vista a dimensão comparativa, procuraremos analisar criticamente as narrativas fundadoras das nações de língua portuguesa nas várias expressões temporais e geográficas da sua realização – contando para isso com autores/ artistas portugueses, brasileiros, angolanos, moçambicanos, são tomenses e caboverdianos – a fim de nelas detectarmos o traçado das novas negociações de sentido em língua portuguesa.

2) Conhecimentos, Sustentabilidade e Justiça Cognitiva

(Paula Meneses)

Neste seminário a perspectiva teórica e analítica privilegia o estudo da produção de conhecimento(s) como um dos campos de análise que permite detectar a produção e a reprodução de situações de desigualdade, fruto da relação colonial, situações estas que se perpetuam para

lá do fim dos sistemas imperiais. Este seminário concentra-se na análise da diversidade de saberes existente no mundo, procurando avaliar os diferentes matizes resultantes da sua inter-articulação. Neste sentido, procurar-se-á identificar as especificidades das relações entre os saberes (incluindo o científico) em presença, resultantes do encontro colonial. O estudo dos espaço-tempo de língua portuguesa (ou seja, a relação com o legado colonial) serão objecto especial de reflexão epistémica, procurando encontrar momentos comuns e, em simultâneo, as características particulares que permitam apontar explicações para a realidade contemporânea, sem contudo a banalizar ou, no extremo oposto, a expor como particular, o que impossibilitaria qualquer comparação.

3) Globalizações Alternativas e Reinvenção da Emancipação Social

(Boaventura de Sousa Santos)

Partindo do pressuposto de que o conceito de globalização engloba fenómenos muito diferentes e mesmo contraditórios, o curso cobre um conjunto de tópicos que constituem expressões de uma globalização alternativa, contra-hegemónica, emergente e que incluem: experiências de democracia participativa; formas alternativas de organização económica; cidadania cosmopolita e multicultural; conceitos de justiça, conhecimentos rivais e direitos de propriedade intelectual; novas formas de internacionalismo operário.

4) Novos Movimentos Sociais Transnacionais

(Elísio Estanque, José Manuel Mendes)

O tema dos Novos Movimentos Sociais (NMSs) surge no actual quadro de globalização económica como decisivo para a compreensão das tendências de mudança do mundo contemporâneo. Na verdade tal fenómeno exprime em larga medida as potencialidades da sociedade civil nos processos de acção contra-hegemónica e de construção da cidadania. Os movimentos sociais da "sociedade da informação", embora continuem a manter algumas similitudes com os NMSs dos anos 60 e 70, operam sob condições sociais e tecnológicas que os ligam com a questão das redes e do chamado "ciberespaço".

Procuraremos abordar estas temáticas articulando correntes teóricas e experiências sociais que nos permitam pensar criticamente os processos de mudança social, política e socioeconómica quer no quadro das sociedades europeias, quer na sua relação com os territórios coloniais e os países periféricos do Sul.

of the left, of the rhetoric of post-modernity. The imperial rhetoric has changed today. There is instead a discourse of promotion imperial intervention for "the freedom of the people of Iraq and of the world." What we need for sure is to keep in mind the temporal and spatial density of five hundred years of imperial designs in the entire globe.

As for current debate on hybridity I would give a compound example. José Vasconcelos wrote in 1928 a classical book, *The Cosmic Race*. He celebrated the coming of the "cosmic race" in Latin America as the mixture of all existing races. The mixture of all these races will produce the fifth race, the Latin America singular mixture, as an exemplar for the future of humanity. In spite of his enthusiasm for mestizaje and hybridization, he never relinquished his epistemic purity. His epistemological position was founded in the Spanish and Catholic tradition and in post-enlightenment epistemic principles and assumptions. His celebration of hybrid and mestizaje was chanted and promoted from an assumed epistemology that was white, European and Christian/secular and masculine.

Then came Gloria Anzaldúa, in 1987 published her landmark and ground-breaking book *Borderland/La Frontera. A New Mestiza Consciousness. The New Mestiza*. In her book and argument, she twisted feminine epistemology toward a queerness and women of color. What we have here is a radical de-colonial epistemic shift, not only queering and racializing mestizaje but also queering and racializing epistemology. How does she do it? By taking apart and into pieces the epistemological purity that Vasconcelos so "naturally" assumed. Anzaldúa's argument is built on a mixture of categories from Nahuatl, Spanish and English and none of them having the upper hand. And she ground her argument from the perspective of a queer woman of color and not from the perspective of a Creole male Mexican. The end result is critical border thinking as it best.

Debates on mestizaje/hybridity are not going very far if they do not start from taking epistemic power through border thinking and double translation. In my view, Boaventura de Sousa Santos proposal for "an epistemology of the South" goes in the same direction, as it makes evident the necessity of a geo-political epistemic shift, parallel to the bio-political epistemic shift that we find in Anzaldúa.

As for local/global local histories are every where, all are local histories. Since the sixteenth century, imperial local histories and colonial local histories have been linked together by the differential power relations; through the colonial difference when the question is between empire and its colonies. In sum: there is no but local histories, and different local histories and linked together in the modern/colonial world power relations articulated around the colonial and imperial differences.

Read in this frame, inclusion/exclusion is...

continua em:

[www.ces.uc.pt/posgraduacoes/pccg_conf1.php]

Mais informações:

<http://www.ces.uc.pt/formacao/mestradoposcolonialismo.php>

Outros programas de Doutoramento

www.ces.uc.pt/posgraduacoes

Governança, Conhecimento e Inovação

Coordenadores: José Reis, João Arriscado Nunes, Tiago Santos Pereira

Início em Outubro de 2005

Período de Candidaturas já Aberto:
1 de Maio a 15 de Junho
15 de Julho a 15 de Setembro

Este Programa de Doutoramento foi desenvolvido em torno de alguns temas de grande importância neste início de século. Por um lado, a noção de que a governação das sociedades contemporâneas se tornou extraordinariamente complexa – envolvendo Estado, mercado, redes, comunidades, empresas e hierarquias empresariais – e assumiu uma forte natureza institucional exigindo, desse modo, o contributo de novas relações disciplinares, através dos saberes de ponta originados na economia, na sociologia ou nas relações internacionais, e redobrando a necessidade de visões temáticas e transdisciplinares. Por outro lado, o reconhecimento crescente da importância central do conhecimento para a inovação e para a construção de sociedades mais prósperas, livres e justas, que obriga a pensar a diversidade de contextos sociais, económicos e políticos, em que ele é produzido e apropriado.

Neste contexto o que significa falar de sociedades ou economias baseadas no conhecimento, para usar expressões hoje correntes nos meios académicos e políticos? De que falamos quando falamos de conhecimento? Qual é o sentido da noção de governação para entendemos a forma como os actores económicos e sociais se coordenam nos dias de hoje? Este Programa procura colocar estas questões no centro da análise sociológica e económica das mudanças em curso no mundo, atribuindo especial atenção às condições e processos de inovação, à emergência de novas configurações heterogêneas de conhecimentos, à governação dos processos de inovação e de produção e apropriação sociais dos conhecimentos e à construção de uma cidadania cognitiva, enquanto dimensão crucial do exercício activo da cidadania e da democracia nas sociedades contemporâneas.

Estrutura curricular

Este programa terá início no próximo ano lectivo de 2005/2006, com periodicidade bienal. A área científica e de especialização do Programa será definida, para cada candidato, pelo Conselho Científico, de

entre as áreas existentes na Faculdade, ponderados o curriculum vitae, o perfil de formação alcançado e o conteúdo do projecto de dissertação.

A estrutura curricular assenta num tronco comum e, contemplando diferentes ordens de problemas, em dois perfis de formação, a optar pelo candidato, sobre 'Conhecimento e Inovação' e sobre 'Impactes Sociais da Ciência e da Tecnologia'. O tronco comum permite abordar, por um lado, as inter-relações e construções mútuas da ciência, da tecnologia e do conhecimento em sociedade e, por outro, a análise da relação entre governação, instituições e políticas públicas. O perfil "Conhecimento e Inovação" é orientado para a análise dos processos de inovação, de produção de conhecimento e para as respectivas políticas, nomeadamente a nível europeu. O perfil "Impactes Sociais da Ciência e da Tecnologia" orienta-se para a análise das condições e formas de produção de conhecimentos, das dinâmicas da sua apropriação e usos sociais e das suas implicações na governação global do mundo em que vivemos e na construção de uma cidadania cognitiva. Cada um dos seminários contará com a participação de convidados nacionais e estrangeiros.

A estrutura do programa, assente em seminários anuais de 90 horas cada, é a seguinte:

1º ano
Tronco comum:
Ciência, Tecnologia e Conhecimento em Sociedade – João Arriscado Nunes • *Governança, Instituições e Políticas Públicas* – José Reis, Vítor Neves

Perfil "Conhecimento e Inovação":
Políticas de Ciência e Conhecimento – Tiago Santos Pereira • *Inovação e Políticas Europeias* – João Tolda, Alfredo Marques

Perfil "Impactes Sociais da Ciência e da Tecnologia":
Conhecimentos, Sustentabilidade e Justiça Cognitiva – Paula Meneses • *Governança, Conhecimentos e Participação Pública* – João Arriscado Nunes, José Manuel Mendes

2º ano
Seminário de investigação
O seminário de investigação terá uma periodicidade quinzenal e é orientado para a preparação e discussão dos projectos de investigação dos estudantes e discussão metodológica.

Seminário de Atualização e Debate: Pensar e Imaginar o Conhecimento
O seminário "Pensar e imaginar o conhecimento" terá uma periodicidade quinzenal, contando com a participação de convidados de diferentes áreas, num total de quinze sessões.

www.ces.uc.pt/posgraduacoes/gci.php

Linguagens, Identidades e Mundialização

(Estudos Anglo-Americanos, Filosofia e Sociologia)

Coordenadora: Graça Capinha

O necessário e urgente repensar da Universidade, a fim de saber não faltar à tarefa e à missão que dela se espera, passa também pela inevitável e urgente criação de Cursos que cultivem a transversalidade dos saberes. A criação deste curso de Doutoramento, no entrecruzamento da literatura, da filosofia e da sociologia, tenta corresponder a esta necessidade e a esta urgência. E isto porque o necessário e urgente repensar das instituições (universitárias e dos seus saberes) tem, por excelência, uma sede filosófico-literária (ou latamente humanística) que, de certo modo e a par de outras ciências sociais e humanas, a sociologia testemunha no modo da detecção, avaliação e crítica transformadora. Uma sede que, originariamente e por excelência, se revela em todo da comum questão do pensar e da língua: mais precisamente, em torno da questão do pensar (distinto do filosofar) na inevitabilidade da sua relação com a língua.

Em torno desta questão – uma questão sem limites, mas a partir da qual se traçam todos os limites e se pensa mesmo a noção ou a ideia de limite – se enlaçam literatura, filosofia e sociologia antes e diferentemente de todo e qualquer esteticismo ou filosofia da arte: é uma tal questão que, para além de velhos e gastos pressupostos (tão bem espelhados no arquitectural e soberanista pressuposto, privilegiadamente helénico, da «filosofia mãe de todos os saberes»), dita e atravessa como que arqui-originariamente estes discursos e estes saberes, provocando a sua singular intersecção; é uma tal questão que como que «literaturaliza» ou, e talvez melhor, ficcionaliza a filosofia e deporta ou exila a literatura, (mas também a poética e a teoria literária) dela mesma, da sua suposta essência ou identidade una, no acto pelo qual ela tenta pensar-se, reflectindo sobre a sua condição de possibilidade. Uma incondicional condição de possibilidade, um certo direito à literatura que, nesta cena teórica, em nada difere de um certo direito à invenção ou à criação, à educação, ao ensino, à cultura, à cidadania, à Justiça, à democracia e mesmo à mundialização – a uma outra mundialização.

É pois a partir desta questão comum que logramos pensar e dar a pensar a transversalidade destes discursos e saberes: é ela que, não só os atravessa de parte a parte, como dita o tema do Curso em torno do qual, e na sua respectiva singularidade, eles marcam o seu encontro: Linguagens, Identidades e Mundialização. Um tema onde, observe-se, ecoa também tudo o que, em todos os parâmetros, géneros e estilos, faz a urgência do nosso tempo: com efeito,

na sua singular originariedade, a questão da língua (a língua como questão) constitui a ineliminável fronteira e tecido de todas as fronteiras: ela talha e retalha todas as identidades – linguísticas, textuais, subjectivas, sexuais, culturais, éticas, políticas, nacionais, estado-nacionais, internacionais e mundiais. Mas nem só à acutilância, à premência e à exigência contemporâneas deste tema procura responder este Curso. Ele tem também intuídos imediatamente performativos: no seu intuito efectivamente formador, e formador no rastro luminoso de uma certa Bildung, ele visa afectar e transformar o tecido humano, sócio-cultural e político, sobre o qual deseja agir.

Finalmente, o horizonte filosófico que aqui se entrecruza e propõe a uma investigação e especialização não é naturalmente o de toda a filosofia mas, nela, apenas o de um dos seus registos – aquele que é porventura um dos registos mais singulares e difíceis da contemporaneidade filosófica para o repensar destas questões: o da desconstrução derridiana que denunciando, por um lado, a complicidade (a nível teórico, conceptual e metodológico-estilístico) metafísica da filosofia, da literatura e das ciências humanas e sociais, as dá de novo e diferentemente a pensar; dando no mesmo gesto a pensar e a reinventar a relação pensamento-filosofia-língua e literatura-sociedade e mundo.

Seminários

ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS

Seminário em Poética e Americanística
"Poética e Cidadania"
Graça Capinha

Seminário em Literatura de Língua Inglesa
"Autobiografias, Exílios e Emigração"
Isabel Pedro dos Santos

FILOSOFIA

Seminários de Filosofia
– *Língua, Literatura e Democracia: a partir do Pensamento de Jacques Derrida (I e II)*
– *Hospitalidade, Justiça e altermundialização: a partir do Pensamento de Jacques Derrida*
Maria Fernanda Bernardo

SOCIOLOGIA

Seminários de Sociologia
"Cultura, Ciência, e Globalização"
"Ciência, Tecnologia e Conhecimento em Sociedade"
João Arriscado Nunes

www.ces.uc.pt/posgraduacoes/lim.php

O CES na Cena

Pessoas no CES

Um Mês no CES

A **Bolsa Um Mês no CES** apoia estadias de curta duração no CES de Professores Universitários e Investigadores dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

De 28 de Dezembro de 2004 a 28 de Janeiro de 2005, esteve no CES o Doutor **Marco Aurélio Prado**. Doutorado (2000) em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil), é actualmente professor na Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Psicologia Política. Nos seus projectos principais tem analisado as formas de participação e a dinâmica interna dos movimentos sociais através dos processos psicossociais de constituição de identidades colectivas em diferentes contextos sócio-políticos. **Marco Aurélio Prado** apresentou no CES, a 26 de Janeiro, um seminário sobre Identidades colectivas em conflito: Aspectos psicopolíticos da dinâmica dos movimentos sociais contemporâneos.

Desde dia 4 de Abril e até ao próximo dia 4 de Maio está no CES, com o apoio da bolsa 'Um Mês no CES', a Doutora **Sheila Khan** para trabalho de investigação no âmbito do seu projecto de pós-doutoramento sob o título "African Mozambican Immigrants in the former 'motherland': the portrait of a postcolonial Portugal". Trata-se de um estudo que pretende investigar o pós-colonialismo "no espaço-tempo da língua portuguesa", mediante as narrativas de vida e de identidade de imigrantes afro-moçambicanos em Portugal. **Sheila Khan** é presentemente Visiting Researcher na Universidade de Manchester, no Department of Spanish and Portuguese Studies tendo obtido o seu doutoramento, em 2004, pela Universidade de Warwick.

Novas Publicações

Moura, Tatiana: *Entre Atenas e Esparta: Mulheres, Paz e Conflitos Armados*. Lisboa: Quarteto Editora, 2005

Novas Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/oficina.php

225 - Abril 2005, Pedro Hespanha, *The Activation Trend in the Portuguese Social Policy: An Open Process?*

224 - Março 2005, José Reis, *Governança e territórios na Europa: Hipóteses sobre um sub-federalismo europeu*

223 - Março 2005, Sílvia Ferreira, *O que tem de especial o empreendedor social? O perfil de emprego do empresário social em Portugal*

222 - 2005, José Reis, *State, Market and Community: The Portuguese Economy in The Networks of Contemporary Governance*

221 - 2005, Elísio Estanque, *Análise de classes e desigualdades sociais em Portugal: em defesa da perspectiva compreensiva*

Seminários e Workshops

Seminário, 13 de Abril, CES
Science, Expertise and Environmental Policy and Activism, Steve Yearley (University of York) e Saul Halfon (Virginia Tech), com comentários de João Arriscado Nunes e Marisa Matias

Seminário, 6 de Abril, CES
Economia da Participação, Luís Moura Ramos (FEUC), no âmbito do Ciclo de Seminários 'Governança e Inovação'

Debate, 22 de Março, CES
Lançamento do Livro **O Fórum Social Mundial**, de Boaventura de Sousa Santos. Debate/Reflexão sobre o Movimento dos Fóruns com Hugo Dias, Teresa Cunha, Paulo Jorge Vieira, Paula Meneses, Andrea Peniche e a autor.

Seminário, 22 de Março, CES
Brasil: Estado, Direito e Povos Indígenas, Fernando Dantas (Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)

Filme e Debate, 14 e 15 de Março, FEUC
Projectão do documentário "**Vida Nova com Favela**" e de um episódio da série "**Cidade dos Homens**" seguido de debate com Pedro Hespanha (CES/FEUC) e Luís Carlos Nascimento (Realizador)
Projectão do filme "**Quase Dois Irmãos**" seguido de debate com Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC) e Luís Carlos Nascimento, Renato de Souza e Diego Batista (Nós do Cinema)

Seminário, 10 de Março, CES
Teoria e Literaturas Pós-Coloniais: Rupturas e continuidades, Joana Passos (Universidade do Minho)

Seminário, 4 de Março, CES
Colonialismo e Pós-Colonialismo no Espaço de Língua Oficial Portuguesa, Carlos Lopes (PNUD, Brasil), Mouzinho Mário (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique), e João Manuel Seródio Ferreira de Almeida (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Seminário, 3 de Março, CES
O Projecto de Educação do Movimento dos Sem Terra: Lutas e conquistas na construção de um outro mundo possível, Maria Nalva Rodrigues de Araújo (Universidade do Estado da Bahia, Brasil)

Seminário, 2 de Março, CES
Europa para além da Constituição: Que fundamentos para uma cidadania pós-nacional? Filipe Carreira da Silva (Centro de Estudos Sociais) e Isabel Estrada Carvalhais (Universidade do Minho)

Seminário, 23 de Fevereiro, CES
Violência na América Latina, Roberto Briceño León (Universidade Central de Venezuela)

Conferência, 18 de Fevereiro, FEUC
O Papel da Comunicação Directa no Marketing de Governo: A experiência do Rio de Janeiro, Leila Castanheira (Prefeitura do Rio de Janeiro, Brasil)

Para participações individuais em encontros nacionais e estrangeiros e outras actividades desenvolvidas por investigadores do CES, ver a Agenda no site

<http://www.ces.fe.uc.pt/agenda/actual.php>

Colóquio Internacional

Acção Colectiva, Espaço Público e Cidadania

No âmbito do projecto *Movimentos Sociais, Proteste and Democracia Participativa*, coordenado por **José Manuel Mendes** e a decorrer no Centro de Estudos Sociais, realizou-se nos dias 6 e 7 de Janeiro de 2005 no Auditório da Comissão de Coordenação da Região Centro o colóquio internacional *Acção Colectiva, Espaço Público e Cidadania*. Além da apresentação dos resultados finais deste projecto de investigação, também se procurou partilhar perspectivas e abordagens teóricas com um público académico e científico mais vasto, bem como com alunos do ensino superior de diferentes níveis de formação (licenciatura, mestrado e doutoramento). A nível mais teórico, o objectivo do colóquio era proceder a uma análise comparativa e crítica das lógicas de acção colectiva e da produção e reconstrução dos espaços públicos no contexto europeu e norte-americano. Assim, o colóquio contou com a presença de especialistas portugueses e estrangeiros na área dos movimentos sociais, da participação cívica e do Estado, como **Boaventura de Sousa Santos** (Centro de Estudos Sociais, Coimbra), **Manuel Villaverde Cabral** (Instituto de Ciências Sociais, Lisboa), **Richard Flacks** (Universidade da Califórnia, Santa Bárbara), **Benjamin Tejerina** (Universidade do País Basco), **Danny Trom** (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris) e **Daniel Cefai** (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris).

Pequenas grandes notícias

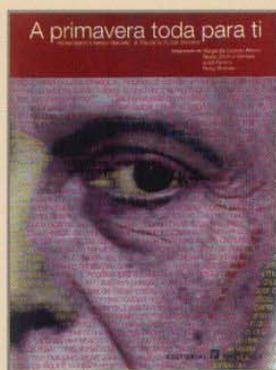
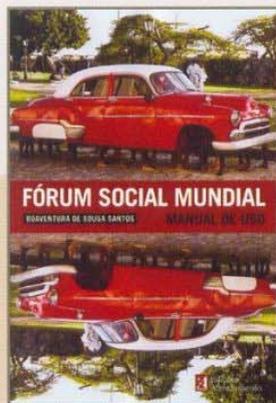
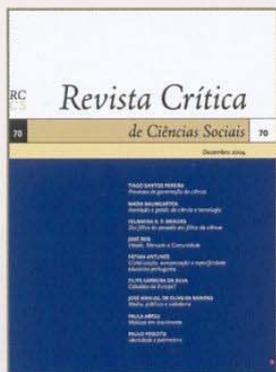
VII Semana Cultural da Universidade de Coimbra - 2005

Festa de Sons, Saberes e Sabores

2 a 4 de Março

Em colaboração com Associações e Estudantes da CPLP em Coimbra e com o Gabinete de Apoio aos Estudantes da CPLP, o CES e o Centro de Documentação 25 de Abril organizaram uma Festa de Sons, Saberes e Sabores, no âmbito da VII Semana Cultural da Universidade de Coimbra. Com três tendas dedicadas a mostras de sons, saberes e sabores, e ainda uma outra tenda com espaço de exposições, foi uma verdadeira festa, com um grande sucesso, que incluiu ainda um Sarau Musical, no dia 2 de Março. A Festa beneficiou do apoio de diferentes entidades da Universidade e ainda da Câmara Municipal de Coimbra.

publicações recentes



ficha técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados®

Director | Boaventura de Sousa Santos

Coordenadores | Clara Keating e Tiago Santos Pereira

Nº4 Tiragem 500 exemplares

Execução Gráfica | OficialDesign

Apoios |



Colóquio 'Modernismos'

3 e 4 de Junho de 2005

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Anf. III, 4º piso

O que é o modernismo? O que foi o modernismo? O que virá a ser o modernismo? Por quê modernismos? A primeira e a segunda perguntas foram feitas muitas vezes ao longo dos últimos cinquenta anos. A terceira pergunta, possivelmente formulada aqui pela primeira vez, implica a história que situa o conceito, ou os conceitos, num contexto em constante mudança. Por fim, a quarta pergunta interpela as outras três, ao mesmo tempo que legitima o plural no título do colóquio.

Este colóquio tem como objectivo principal criar um fórum para uma reflexão renovada e troca de ideias sobre um assunto muito controverso, e marca a conclusão de um projecto de investigação colectivo, intitulado Memória, Violência e Identidade: Novas Perspectivas Comparativas sobre Modernismos, realizado no Centro de Estudos Sociais por investigadores do Núcleo de Estudos Culturais Comparados. O colóquio reúne vários especialistas nacionais e internacionais, bem conhecidos pelo seu trabalho na área.

Programa

Sexta-feira, 3 de Junho

09.00 — Inscrições

09.30 — Sessão de Abertura

10.00 — Conferência

Moderadora: **Maria Irene Ramalho** (FLUC/CES)
Susan Friedman (U Wisconsin-Madison), "One Hand Clapping: Colonialism, Postcolonialism, and the Spatio/Temporal Boundaries of Modernism"

11.15 — Intervalo

11.35 — Sessão I: "Espaços e Fronteiras"

Moderador: **António Sousa Ribeiro** (FLUC/CES)
Helena Buescu (FLUL), "Modernity, Borders, and Crystallization"
Gualter Cunha (FLUP), "A Tour of Some Gardens of Modernism: From Coole Park to Eccles Street"

13.00 — Almoço

15.00 — Sessão II: "Regressos, Reflexões, Re-inscrições"

Moderadora: **Maria Irene Ramalho** (FLUC/CES)
Ana Luísa Saraiva (Es. Secundária de Tondela), "Inverting the Middle Passage: Richard Wright's Return to Africa"
Catarina Martins (FLUC), "Textual Dis-solutions in the Modernist House of Mirrors"
Inês Pinto Basto (Doutoranda, FLUC/FCT), "The Fairest Mirror of All: Alberto Caeiro, Leopold Bloom and Jay Gatsby"
Paula Mesquita (UBI, Doutoranda, FLUC/FCT), "Playing the Part in the War Theater: Gender as a Battlefield in Cather and Faulkner"

16.40 — Intervalo

17.00 — Sessão III: "O Antes e o Depois"

Moderador: **António Sousa Ribeiro** (FLUC/CES)
Rosa Martelo (FLUP), "Previsions and Retrospectives"
Isabel Gil (UCP - Lisboa), "Stemming the Tide: Carl Schmitt and Ernst Jünger's Reactionary Modernism"

18.20 — Intervalo

18.30 — Conferência

Moderador: **António Sousa Ribeiro** (FLUC/CES)
Vivian Liska (U Antwerp), "Making it Mean and Making it Matter: Modernism for the 21st Century"

20.30 - Jantar (opcional)

Sábado, 4 de Junho

09.30 — Sessão IV: "Outros Modernismos"

Moderadora: **Isabel Caldeira** (FLUC/CES)
Maria José Canelo (FLUC/CES), "The Geopolitical Dimension of Modernism - Mexican Immigrants and Alternative Modernities"
Oswaldo Manuel Silvestre (FLUC), "Consequences of the Return of the Prodigal Son: Modernism and the Avant-garde in Portugal in the Light of Performance"
Teresa Cid (FLUL), "Lively Modernism(s): The Comic Strip as/and Modern Art"

11.30 — Intervalo

12.00 — Conferência

Moderadora: **Isabel Caldeira** (FLUC/CES)
Houston Baker (Duke University) "The American South: Modernism and Modernity in One United States Perspective"

Organização:
Núcleo de Estudos Culturais Comparados,
Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

CONTRATAÇÃO DE INVESTIGADOR (M/F)

O CES abre concurso até **9 de Junho de 2005** para dois lugares de investigador/a, com Doutoramento nas áreas das **Ciências Sociais, Humanas ou Jurídicas**.

www.ces.uc.pt/backup/editalinvestigador_9_junho_2005.pdf